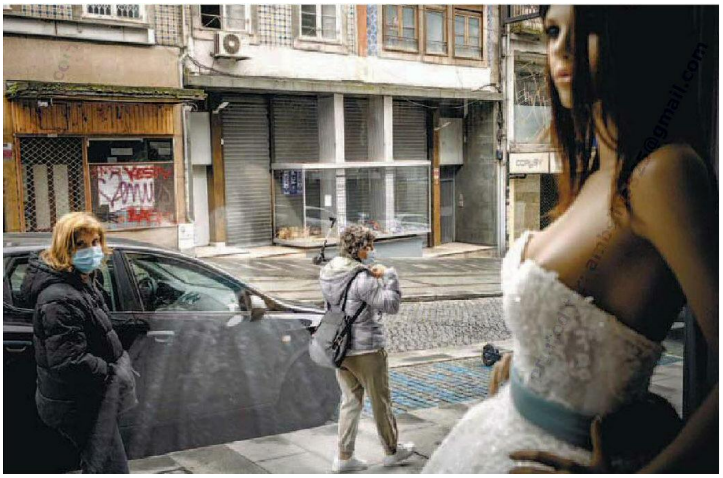
Data: 12.07.2021

Titulo: Economia portuguesa é das que mais travam com nova vaga

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 7

Área: 374cm²/ 34% **Tiragem:** 66.504 **Cores:** 4 Cores FOTO **ID:** 7177909



Em causa está a travagem no desconfinamento para lidar com quarta vaga

Economia portuguesa é das que mais travam com nova vaga

Efeitos do recuo nas medidas de desconfinamento já estão a chegar à atividade económica, diz a OCDE

Paulo Ribeiro Pinto
paulo.pinto@dinheirovivo.pt

OCDE O primeiro-ministro admitiu, na semana passada, que Portugal está a "enfrentar a quarta vaga", com a propagação da variante delta da covid. E os efeitos parecem começar a fazer-se notar na atividade económica. É esse o sinal dado pelo indicador semanal desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), atualizado até ao final do mês de junho.

O weekly tracker é um indicador que analisa a evolução do produto interno bruto (PIB) com base na utilização dos dados de pesquisa da Google e em algoritmos que criam de modo automático modelos de representação da realidade com base num conjunto de dados – é um tipo de inteligência artificial para análise económica.

Depois da recuperação pronunciada no final de abril, com o avanço das diferentes fases de desconfinamento, em junho o indicador semanal começou a apresentar maiores oscilações, acabando por fraquejar mais no final do mês. Os dados mostram uma queda homóloga do PIB português de 5,7%, apenas atrás da Grécia (menos 8,62%). De entre 17 países da União Europeia, é o que apresenta uma variação percentual mais significativa face à semana de 20 de junho.

Analisando a evolução das últimas semanas, Alemanha, França e Itália apresentam boas perspetivas, aproximando-se já de níveis positivos ou estando acima da linha de água.

Para identificar alterações bruscas da atividade económica, o Banco de Portugal também lançou o indicador diário com dados de alta frequência que incluem o tráfego de veículos comerciais pesados nas autoestradas, consumo de eletricidade e de gás natural, carga e correio desembarcados nos aeroportos e compras com cartões. Os últimos dados indicam uma "relativa estabilização" da atividade, face à semana anterior.

As previsões das universidades portuguesas apontam, contudo, para que os efeitos desta nova vaga não tenham impacto no crescimento económico para o conjunto do ano. O ISEG manteve a "previsão para o crescimento anual no intervalo 3,5% a 4,5%", na síntese de conjuntura de junho.

Já a Católica reviu em alta as previsões para este ano, apontando para um crescimento de 3,5%. ●

PIB

−5,7%

Indicador semanal da OCDE aponta para queda homóloga de 5,7% no final de junho, um dos desempenhos mais negativos da UE. Pior só a Grécia.

3,9%

Comissão Europeia prevê crescimento de 3,9% em 2021, estando menos otimista em relação a outros estados-membros, por causa da variante delta.